



Licenciatura em química: os fatores que influenciam no percurso formativo dos licenciandos, do ingresso à permanência no curso

Andréia Francisco Afonso

Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Química, Juiz de Fora, Minas Gerais/Brasil, andrea.afonso@ufjf.edu.br

Recebido em: 30/03/2019 Aceito em: 15/04/2019 Publicado em: 15/05/2019

RESUMO

A docência se encontra em um processo de desvalorização por diferentes motivos: baixos salários, condições de trabalho, entre outros. Entretanto, os jovens ainda procuram a licenciatura, apesar do número de formandos, especialmente na área de Ciências Exatas, estar abaixo da demanda apresentada pelas escolas de Educação Básica. Assim, através de questionário aplicado aos licenciandos em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora, ingressantes em 2014, identificou-se que a escolha pelo curso nem sempre se dá de forma decisiva, podendo ter origem somente na oportunidade de ingressar em uma instituição de ensino superior pública. Este motivo justifica o número de licenciandos que cancelaram a matrícula de 2014 a 2018. Nesse sentido, é preciso que ações sejam desenvolvidas junto a Educação Básica, de modo a levar informações sobre os cursos de ensino superior, especialmente sobre as licenciaturas. Também outras voltadas aos licenciandos ingressantes, de forma que se sintam acolhidos e se predisponham a conhecer e permanecer no curso que ingressaram.

Palavras-chave: Formação inicial. Licenciatura. Química.

Chemistry graduation: the factors that influence the graduates' formation, since the entrance to the permanence in the course

ABSTRACT

Teaching is undergoing a process of devaluation for different reasons: low wages, working conditions, among others. However, young people are still looking for a degree, although the number of trainees, especially in the area of Exact Sciences, is below the demand presented by the schools of Basic Education. Thus, through a questionnaire applied to the chemistry graduates of the Federal University of Juiz de Fora, new entrants in 2014, it was identified that the choice for the course is not always decisive, and may only originate in the opportunity to join an institution of public higher education. This reason justifies the number of graduates who canceled their enrollment from 2014 to 2018. In this sense, it is necessary that actions be developed with the Basic Education, in order to take information about the courses of higher education, especially on the degrees. In addition, others are aimed at graduating graduates, so that they feel welcomed and predisposed to know and stay in the course they have entered.

Keywords: Teacher training. Graduation. Chemistry.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as pesquisas da área de Educação vêm discutindo os diferentes aspectos que estão envolvidos na aprendizagem dos estudantes e no exercício da profissão docente. Normalmente, a desvalorização da carreira do professor é citada como um dos fatores que permeiam tantos outros responsáveis pela qualidade do ensino oferecido nas escolas.

Existem vários motivos que se podem atribuir a desvalorização da carreira docente, como por exemplo: baixo salário; falta de comprometimento do governo federal, estadual e municipal com questões voltadas à Educação Básica; infraestrutura inadequada das escolas; salas com muito alunos e falta de interesse e desmotivação demonstrada por parte dos discentes e seus responsáveis pelas ações desenvolvidas nos espaços escolares.

As condições inadequadas de trabalho encontradas em muitas escolas são apontadas como a causa do afastamento dos docentes por motivos de saúde, ou até mesmo, pela desistência desses profissionais de exercer a profissão já nos primeiros anos de atuação.

A desvalorização também é percebida na crença de muitas pessoas de que para ser professor basta saber conteúdo e para garantir um bom ensino, apenas ter jeito, vocação, paciência e bom senso durante as aulas (GUIMARÃES, 2010), como se apenas essas atitudes garantissem um eficiente processo de ensino e aprendizagem, ficando a docência reduzida a um “ofício sem saberes” (GAUTHIER, 1998, p. 20).

Entretanto, o trabalho do professor vai além de ensinar conteúdos. Ele é fundamental na formação de cidadãos críticos, capazes de atender às necessidades de respostas para os problemas enfrentados pela sociedade, que passa por constantes mudanças, principalmente a nível tecnológico (BRASIL, 1997). E com isso, percebe-se que a:

[...] profissão docente, já não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. Agora exige-se do professor que lide com um conhecimento em construção - e não mais imutável - e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e a incerteza (MIZUKAMI et al., 2006, p. 12).

Assim, durante a formação inicial, o licenciando deve adquirir aprendizagens não só sobre o conhecimento específico como também aqueles que serão importantes para a

prática pedagógica, enquanto futuro professor. Freitas (1999) também destacou outra importância do trabalho docente:

O professor (...) tem uma responsabilidade enorme: do seu bom ou mau desempenho pode depender, nos trinta ou mais anos em que trabalhará, o futuro escolar de milhares de crianças ou jovens. É evidente que em nenhuma profissão se podem aceitar negligências, más práticas; mas em poucas, como nas dos professores, um mau desempenho pode provocar prejuízos tão devastadores (p. 388).

Apesar da grande importância que esse profissional pode exercer na vida de crianças, jovens e adultos, atualmente, é possível percebermos um esvaziamento dos cursos de licenciatura, como destaca Felicetti (2018, p. 220):

[...] mesmo com um cenário desestimulador dado à profissão docente no Brasil, ainda se tem, embora em quantidade insuficiente à demanda exigida, ingressantes e egressos nos e dos cursos de licenciatura, bem como novos professores se inserindo na carreira docente. (FELICETTI, 2018, p. 220).

Lunkes e Rocha Filho (2011), ao estudarem a baixa procura pela licenciatura em Física, apontaram possíveis fatores que também podem estar contribuindo para o não preenchimento de vagas oferecidas nas demais licenciaturas.

[...] esses estudantes sonham com um futuro melhor escolhendo profissões cujos status sociais e possibilidades de ganhos compensem o esforço que fazem; e a licenciatura em Física raramente é a escolhida porque há, no imaginário popular, uma identificação entre o magistério e os baixos salários, além de um preconceito associado à dificuldade de se aprender esta ciência. Essa situação também afasta os alunos de uma opção profissional em favor das licenciaturas em geral (p. 23).

Para Leme (2010, p. 5), “as condições socioeconômicas e familiares parecem ser mais preponderantes para a escolha profissional da docência”, já que:

Nas IFES, a maioria dos estudantes, que pertence às classes A e B, não deseja o magistério, pois vêm de famílias com tradição em profissões liberais ou proprietárias de empresas, e pretendem seguir nesses mesmos ramos. Nas universidades particulares, por sua vez, o sonho da ascensão social via graduação tem o mesmo efeito, e o resultado comum é que temos poucos professores em formação (LUNKES; ROCHA FILHO, 2011, p. 23-24).

Já Mello (2000) afirmou que os jovens, apesar de ingressarem nos cursos de licenciatura, apresentam outras expectativas em relação ao exercício da profissão. Eles “ingressam no ensino superior de formação de professores com a expectativa de serem

biólogos, geógrafos, matemáticos, linguistas, historiadores ou literatos, dificilmente professores de biologia, de geografia, de línguas ou de literatura (p.100) ”.

Sendo assim, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre os fatores que motivaram os licenciandos a ingressarem no curso de Química da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 2014 e suas perspectivas em relação ao exercício da docência após a graduação, e, portanto, de se manterem no curso. Além de mostrar a situação atual desses mesmos graduandos no curso, após quatro anos do início da pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

A Licenciatura em Química na Universidade Federal de Juiz de Fora

A UFJF possui, atualmente, o curso de Química presencial (diurno e noturno) e à distância. A licenciatura na modalidade à distância era ofertada em cinco polos, localizados em diferentes cidades de Minas Gerais, tendo como parceiras a Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, passa por um processo de reformulação.

As disciplinas são ministradas através da plataforma *Moodle*, na qual são postadas atividades, como fóruns e videoconferências. Entretanto, as avaliações são presenciais, sendo realizadas nos polos, onde o discente está inscrito.

Na modalidade presencial, o curso de Licenciatura em Química oferece vagas aos ingressantes no período noturno, no segundo semestre de cada ano. Já o curso no diurno, a opção pela licenciatura é feita ao longo do processo formativo. Ao final do mesmo, a graduação em licenciatura ou bacharelado é determinada pela carga horária total das disciplinas cursadas em uma das modalidades. No plano de curso e na matriz curricular constam a diferenciação da carga horária nas duas modalidades: licenciatura e bacharelado.

A Licenciatura em Química na UFJF apresenta três eixos de formação:

-Formação básica: objetiva promover uma sólida formação teórico-prática, através das diferentes disciplinas ofertadas. Na estrutura curricular estão contempladas as áreas de Matemática e Física, necessárias para o entendimento de leis fundamentais e teorias pertinentes à Química.

-Formação escolar: pretende dar ao licenciando a visão de como a Química está relacionada com outras áreas afins, como por exemplo, na Química do Meio Ambiente, Biológica e Toxicológica ou ainda Processos Químicos na Indústria.

-Formação pedagógica: tem por finalidade que o “futuro professor identifique aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional

atual, bem como, reconheça o processo ensino-aprendizagem como um processo humano em construção, e que tenha ainda uma visão crítica com relação ao papel social da ciência, da sua atuação como educador e como formador de cidadãos (UFJF, 2018).

Assim, as disciplinas da matriz curricular do curso de Licenciatura em Química se diferenciam do bacharelado tanto na abordagem como na carga horária destinada. Durante a formação inicial são apresentadas aos licenciandos diferentes formas de apresentar os conteúdos químicos por meio da transposição didática e uma visão crítica do papel social da ciência. Além disso, o curso proporciona a reflexão sobre a atuação futura como educador e formador de cidadãos (UFJF, 2018).

O ingresso na Licenciatura em Química – Noturno pode se dar através do Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM), do Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou pelo preenchimento de vagas ociosas. O PISM é um processo de avaliação utilizado pela UFJF para preenchimento das vagas oferecidas nos diferentes cursos. Ela é realizada pelos estudantes de instituições públicas e privadas, em três módulos, um ao final de cada ano do Ensino Médio. Além de ser uma oportunidade para ingressar na Universidade, o aluno também pode avaliar seu desempenho ao longo do processo, já que o conteúdo exigido se baseia no programa da série estudada.

Já o SISU é um sistema do MEC por meio do qual os estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e que não tiraram zero na redação, se inscrevem, a fim de ocupar uma das vagas oferecidas por instituições de ensino superior cadastrada.

Quando as vagas não são preenchidas pelos candidatos que participaram dos dois processos seletivos descritos anteriormente, elas passam a ser oferecidas a alunos de outros cursos da UFJF que se inscreveram para o processo de transferência. O número de vagas, assim como as normas para a transferência de curso, é divulgado através de editais internos divulgados no site da instituição.

No ano de 2014, havia 36 licenciandos matriculados no curso de Química Noturno.

Percurso Metodológico

Inicialmente, foi aplicado um questionário com vinte e duas perguntas aos ingressantes na Licenciatura em Química - Noturno em 2014, cujo foco se voltava a investigar os fatores que os levaram a optar pela formação inicial de professores e a intenção dos mesmos em prosseguir no curso e na profissão docente, após a conclusão

da graduação. Optou-se por elaborar perguntas abertas a fim de dar maior liberdade de expressão aos participantes, pois as questões formuladas se destinaram a gerar dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa. Contudo, esta não foi uma tarefa tão fácil e simples, sendo preciso dedicação de tempo e esforço no momento da preparação das questões (PARASURAMAN, 1991).

O questionário foi distribuído aos licenciandos em uma aula de Laboratório de Química, disciplina obrigatória a todos os ingressantes. O professor, que a ministrava, permitiu a utilização de alguns minutos de sua aula para a distribuição desse instrumento de coleta de dados. Como era uma aula prática, os participantes não tiveram tempo para responder as perguntas no mesmo instante em que o receberam, já que tinham iniciado os experimentos e estavam elaborando o relatório da atividade experimental. Então, foi solicitado que levassem e respondessem o questionário em um outro momento, retornando com ele na aula seguinte.

Contudo, dos 24 questionários distribuídos – número de ingressantes que estavam presentes na aula -, 13 não foram devolvidos por diferentes motivos: os estudantes não foram à aula no dia marcado para recolher os questionários; outros o perderam ou ainda esqueceram de responder, voltando com a folha em branco. Ainda os que responderam, limitaram-se a respostas evasivas, não sendo possível responder à questão de pesquisa proposta para este estudo.

Para prosseguir com a investigação, foi elaborado um segundo questionário. Desta vez, com apenas sete questões objetivas (Quadro 1).

Quadro 1 - Questionário aplicado aos ingressantes na Licenciatura em Química da UFJF em 2014.

<p>1) Como você ingressou no curso de Licenciatura em Química:</p> <p>a) pelo PISM b) pelo ENEM c) vagas ociosas d) Outros _____</p>
<p>2) Você escolheu o curso de Química, modalidade Licenciatura:</p> <p>a) Por ser oferecido à noite.</p> <p>b) Estava decidido a fazer Licenciatura em Química.</p> <p>c) Tem a intenção de pedir transferência para bacharelado.</p> <p>d) Já concluiu o curso técnico em química.</p> <p>e) É um meio mais fácil para entrar na universidade.</p> <p>f) Escolheu o curso aleatoriamente.</p> <p>g) Outros _____</p>
<p>3) Se você tiver oportunidade de cursar o bacharelado em Química, você:</p> <p>a) Abandona a Licenciatura.</p> <p>b) Não abandona a licenciatura, pois pensa em concluí-la.</p> <p>c) Cursaria o bacharelado, após a conclusão da licenciatura.</p> <p>d) Outros _____</p>

<p>4) Seu professor de Química do Ensino Médio:</p> <p>a) Influenciou seu ingresso no curso de Licenciatura em Química.</p> <p>b) Não teve muitas aulas de Química.</p> <p>c) Nunca comentou sobre o assunto.</p> <p>d) Não houve influência do professor de Química.</p>
<p>5) Como está seu conhecimento de Química? Dê uma nota de 0 a 10.</p> <p>a) 0 a 3 b) 4 a 5 c) 6 a 8 d) 9 e 10</p>
<p>6) Após concluir o curso de Licenciatura em Química:</p> <p>a) Pretendo dar aulas de Química.</p> <p>b) Já faço o técnico e pretendo trabalhar em laboratório.</p> <p>c) Se pudesse faria o bacharelado.</p> <p>d) Outros _____</p>
<p>7) Quando entrei no curso de licenciatura em Química:</p> <p>a) Achei que iria estudar apenas os conteúdos de Química.</p> <p>b) Já sabia que teria Cálculo e Geometria Analítica.</p> <p>c) Entrei já pensando em mudar de curso.</p> <p>d) Já tinha informações do curso.</p>

Segundo Mattar (1994), as vantagens das perguntas objetivas, como as do segundo questionário são: facilidade na análise, praticidade para o participante responder, há pouca possibilidade de erros e apresenta diferentes alternativas. E a desvantagem: demandam tempo e atenção de quem a elabora, para que todas as opções sejam oferecidas e ocorra um menor grau de influência das opções na resposta do participante.

Desta vez, foi escolhida a aula de Química Fundamental, disciplina também obrigatória para os ingressantes. Por ser teórica, a docente que a ministrava permitiu um tempo maior para que fossem expostos os objetivos da pesquisa; a importância do preenchimento correto do questionário, por ser este o instrumento de coleta de dados e os benefícios que o estudo podia trazer. Desta vez, aceitaram participar, 25 dos 36 licenciandos matriculados em 2014, que assinaram o Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE). Logo após a distribuição, as folhas foram respondidas anonimamente, para preservar a identidade dos participantes. As respostas foram analisadas quantitativamente (CRESWELL, 2008) e interpretadas à luz dos aportes teóricos sobre o tema de estudo.

No início de março de 2018, foi solicitada a coordenação do curso de Licenciatura em Química – Noturno, a lista dos que ingressaram no segundo semestre de 2014 e ainda continuavam matriculados no curso, sendo contatados através de correio eletrônico. Como muitos deles estavam em outras cidades por ser final de semestre (dezembro de 2018), realizou-se uma entrevista semiestruturada, gravada em áudio,

através dos aplicativos *Skype* e *Whatsapp*, que permitiram o contato através do vídeo, sendo possível a observação dos gestos e expressões dos entrevistados. O TCLE foi enviado para esses por meio de correio eletrônico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 participantes da pesquisa, nove afirmaram ter ingressado na Licenciatura em Química da UFJF através do ENEM, por estarem decididos pelo curso, pretendendo ao final dele, ministrarem aulas de Química. Esta resposta foi confirmada, quando questionados sobre o que fariam se houvesse chances de se transferirem para o Bacharelado em Química, ou seja, de não permanecerem na Licenciatura (questão 3 do questionário).

Desses nove licenciandos, três alegam que se mantêm na Licenciatura, sem qualquer menção ao Bacharelado, enquanto seis vislumbram a possibilidade de se tornarem bacharéis somente após a conclusão da Licenciatura.

Dos três que não fizeram qualquer menção ao Bacharelado, um deles, que afirmou não abandonar a Licenciatura, pois pretendia concluí-la, atualmente, cursa Odontologia em outra instituição federal de ensino superior, pedindo cancelamento da matrícula em 2016. Contudo, atualmente, o mesmo atua no curso preparatório para processos seletivos de instituições de ensino superior na universidade federal em que está matriculado, lecionando Química. Este fato mostra que o desejo e interesse pelo exercício do magistério ainda permanece.

Dos seis que pretendem cursar Bacharelado após a conclusão da Licenciatura, dois pediram transferência para o curso de Educação Física na UFJF, um trancou a matrícula e os outros três permanecem matriculados.

Ao investigar a possibilidade de existir alguma influência do professor de Química do Ensino Médio na escolha pela Licenciatura em Química, desses mesmos nove participantes, constata-se que para quatro isso ocorreu; para outros quatro, não houve uma discussão sobre como é o curso (modalidades, disciplinas, habilitação permitida) durante as aulas de Química nas escolas de Educação Básica em que estudaram; e apenas um deles declarou que o docente não é modelo de profissional a ser seguido, logo este não foi um incentivador. Em relação a essa última afirmação, Pimenta e Lima (2009) declararam que:

Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para as quais não são adequados. Por outro lado, o conceito de bom professor é polissêmico, passível de interpretações diferentes e mesmo divergentes (p. 35).

Mesmo os dados apontando que quatro dos nove entrevistados não receberam informações sobre o curso escolhido através do professor de Química da Educação Básica, três afirmaram que já tinham conhecimento de que cursariam as disciplinas de Cálculo e Geometria Analítica. O índice de reprovação nas duas disciplinas mencionadas é alto e, muitas vezes, fazem com que o aluno desista do curso.

Dois dos nove licenciandos decididos pelo ingresso na Licenciatura em Química escreveram, no final do questionário, que deveria haver mais aulas de monitoria para que pudessem adquirir os conhecimentos prévios necessários para a aprendizagem de Cálculo e Geometria Analítica. Machado e Cavalcanti (2015), ao estudarem as dificuldades de aprendizagem e o desempenho acadêmicos dos licenciandos em Química da Universidade Federal da Bahia, identificaram as possíveis causas do insucesso nessas duas disciplinas.

Esses alunos apontaram como motivos relacionados às dificuldades o modo abstrato e conteudista das disciplinas e como os assuntos são abordados em sala de aula, bem como, o uso de conhecimentos matemáticos que estão além do exigido pela estrutura curricular do curso de Química (como é o caso de disciplinas de Cálculo C e Álgebra Linear) [...] (p. 58).

Outro fator que pode influenciar na permanência do curso é a facilidade na compreensão dos conteúdos de Química. Dois desses mesmos nove licenciandos que pretendem concluir a Licenciatura em Química consideraram-se bons alunos na área, avaliando seu desempenho na disciplina com notas de 6 a 8, assim como outros dois que assinalaram notas 9 e 10. Apenas uma considerou que possuía um baixo aproveitamento, com nota de 0 a 3. Os outros quatro afirmaram que dariam nota entre 4 e 5 para seus conhecimentos químicos. A licencianda que julgou ter pouco conhecimento em Química (nota de 0 a 3), assim como aqueles que se avaliaram com notas 9 e 10 permaneciam no curso.

Os 16 participantes que entraram na Licenciatura em Química, mas não estavam decididos a cursá-la, ingressaram por dois caminhos: 11 pelo ENEM e cinco através do Edital interno da UFJF aberto para preenchimento de vagas ociosas no curso. Os motivos apontados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Fatores que motivaram os licenciandos a ingressarem no curso de Química da UFJF em 2014.

FATORES	NÚMERO DE RESPOSTAS
O curso de licenciatura é oferecido à noite.	6
Apenas essa modalidade abriu vagas no segundo semestre de 2014	2
Ter feito curso técnico em Química e gostado	1
Queria ingressar no curso de Química, independente da modalidade	1

Os dados da Tabela 1 foram ao encontro da pesquisa de Feitosa (2013), que afirmou que a opção pela licenciatura tinha outros motivos que estavam diretamente relacionados às maiores oportunidades dos licenciandos se inserirem no mercado de trabalho. Porém, o ato de ensinar é um fator secundário nessa escolha.

Apesar do interesse pela licenciatura não ter sido o motivador para o ingresso no curso, oito dos 16 entrevistados afirmaram que pretendem cursar o Bacharelado somente após a conclusão da licenciatura. E desses oito, apenas uma pretendia dar aula de Química. Vale destacar que essa participante trancou a matrícula no primeiro semestre de 2018, para se dedicar aos estudos, pois pretende se inscrever no ENEM para ingressar na UFJF no curso de Medicina Veterinária. E somente três desses oito estão na lista de matriculados em 2018.

Os outros oito estão decididos a abandonar a formação inicial de professores assim que tiverem oportunidade, confirmando o estudo feito por Mello (2000) e indo de encontro ao de Felicetti (2018). Desses, cinco deles já não apareceram na lista de matriculados de 2018.

Alguns possíveis elementos que podem ter contribuído para esses resultados, estavam relacionados ao fato de que os participantes não tiveram esclarecimentos necessários sobre o curso de Química (seis dos 16). Muitos desses ingressantes acreditavam que a Licenciatura em Química o habilitava somente para o exercício da docência, impedindo-o de realizar um trabalho em laboratórios de pesquisa. Por isso, em um evento que ocorreu no Departamento de Química da UFJF – Semana da Química -, um representante do Conselho Regional de Química foi convidado a apresentar as habilitações de um licenciado e de um bacharel em Química, apontando as aproximações e os distanciamentos entre as duas modalidades.

Após a palestra, foi possível perceber mais segurança e confiança entre os licenciandos a prosseguirem no curso. Conforme a Resolução Normativa n. 36/74 do Conselho Federal de Química, as atribuições do licenciado em Química são as mesmas do bacharel, possuindo uma a mais, que é o exercício do magistério.

Apesar de escolherem o curso, mesmo não estando decididos pela Licenciatura, cinco dos 16 licenciandos afirmaram terem sofrido influência positiva do professor de Química do Ensino Médio para a decisão pelo ingresso na Licenciatura, enquanto outros cinco tiveram uma influência negativa.

Em relação ao aprendizado de conteúdos químicos, os resultados se assemelharam aos dos nove entrevistados que estão decididos pela licenciatura. Oito dos 16 participantes, que ingressaram não decididos pela Licenciatura em Química, avaliaram seu desempenho como regular com nota 4 e 5, sete avaliaram com nota de 6 a 8 e apenas um, de 0 a 3. Neste grupo, nenhum licenciando avaliou seu conhecimento com nota 9 e 10. Daqueles que se avaliaram com notas 4 e 5, apenas dois permaneceram matriculados, assim como a participante que se posicionou com nota de 0 a 3.

CONCLUSÃO

Os dados apontaram que se fazem necessárias ações que visem a divulgação dos cursos de Química, a nível superior, nas escolas de Educação Básica. Muitos estudantes egressos do Ensino Médio tomaram a decisão de ingressar na licenciatura motivados por fatores que não têm qualquer relação com o ensino, ou seja, no momento da escolha, não estavam pensando em tornarem-se docentes que, futuramente, poderão contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas instituições escolares e sim, na valorização pessoal e profissional que a carreira poderá lhes proporcionar futuramente.

As condições socioeconômicas também exerceram forte influência na opção pelo curso. Para aqueles que necessitam trabalhar, os cursos de Licenciatura foram vislumbrados como um caminho para o ingresso no ensino superior, uma vez que as disciplinas, em grande parte das instituições de ensino superior, são ofertadas no período noturno, havendo a possibilidade de conciliar o trabalho remunerado e os estudos.

Possivelmente, com mais informações sobre as formas de ingressos, sobre os auxílios que a universidade dispõe aos estudantes que comprovem baixa renda e sobre as habilitações de um licenciado, mais jovens se sintam motivados a iniciar a carreira docente, ou até mesmo, aqueles que já estão decididos pela profissão, que tenham certeza da decisão que estão tomando, prosseguindo até a conclusão da graduação, visto que mesmo esses que se mostram decididos, pensam em desistir diante das dificuldades encontradas.

Assim, não só os estudantes da Educação Básica, como também os licenciandos necessitam de atenção. Estes, por parte das universidades, dando-lhes apoio desde o momento em que ingressam, auxiliando-os na organização dos estudos, fazendo com que se sintam acolhidos. Na UFJF, um projeto já vem sendo desenvolvido de modo atendê-los, porém ainda é preciso que outros sendo colocados em prática.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFJF pela concessão da bolsa de iniciação científica, que possibilitou a realização desse estudo.

Ao coordenador do curso de Licenciatura em Química – Noturno pelo envio da lista com os nomes dos licenciandos matriculados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1997. 126 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 12 mar. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Resolução normativa 36 de 1974.** Brasília, DF, 1974. Disponível em: <http://www.cfq.org.br/rn/RN36.htm> Acesso em: 27 mar. 2019.

CRESWELL, J. W. **Educational research:** planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research. Columbus: Pearson Merrill Prentice-Hall, 2008. 670 p.

FEITOSA, L. D. A escolha pela Licenciatura em Física – uma análise a partir da teoria da relação com o saber. **Ensaio**, v. 15, n. 03, p.235-251, 2013.

FELICETTI, V. L. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. **Educar em Revista**, v. 34, n. 67, p. 215-232, 2018.

FREITAS, C. V. Desafios para a formação de professores. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, CHALLENGES' 99., 1., 1999, Braga. **Actas...** Braga: CCUM, 1999, p. 387-394.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998. 480 p.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. São Paulo: Papirus, 2010, 128 p.

LEME, L.F. Atratividade da docência para o ensino básico na visão de ingressantes de cursos superiores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT08-6978--Int.pdf> Acesso em: 12 mar. 2019.

LUNKES, M. J.; ROCHA FILHO, J. B. A baixa procura pela licenciatura em Física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 1, p. 21-34, 2011.

MACHADO, R. C.; CAVALCANTI, E. L. D. Dificuldades de aprendizagem versus desempenho acadêmico dos estudantes do curso de química: relatos possíveis. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 1, n. 1, p. 48-61, 2015.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução e análise, 2. ed., v. 2, São Paulo: Atlas, 1994. 90p.

MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E. M.; LIMA, E. F.; TANCREDI, R. M. S. P.; MELLO, R. R. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2006, 203 p.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991. 120 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 296 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Departamento de Química. **Cursos oferecidos**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/quimica/institucional/historico/> Acesso em: 27 mar. 2019.